

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 05, 2019

1. INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 05 – 27/01/2019 a 02/02/2019, comparados com o mesmo período de 2018. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2017 para três doenças: dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika. Além dessas três doenças, este informativo aborda febre amarela. Não há registro de notificação das demais arboviroses. A fonte de notificação é composta por todas as unidades cadastradas no Sinan, e incluem também casos de moradores do DF atendidos em outras unidades federadas.

A análise epidemiológica foi elaborada com os “casos prováveis”. Esses casos são obtidos pela exclusão dos casos descartados, do conjunto dos casos notificados, no período em análise. O descarte é proporcionado por diagnóstico laboratorial **não reagente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos tenham sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Como as arboviroses tem uma marca da distribuição segundo as estações do ano (climáticas), em que no Distrito Federal (DF) a sequência primavera-verão tem padrão, predominantemente, úmido e a sequência outono-inverno tem padrão, predominantemente, seco, com histórico distinto de quantidade de registros, para essa análise, optou-se pela abordagem específica para a sequência primavera-verão (período vigente).

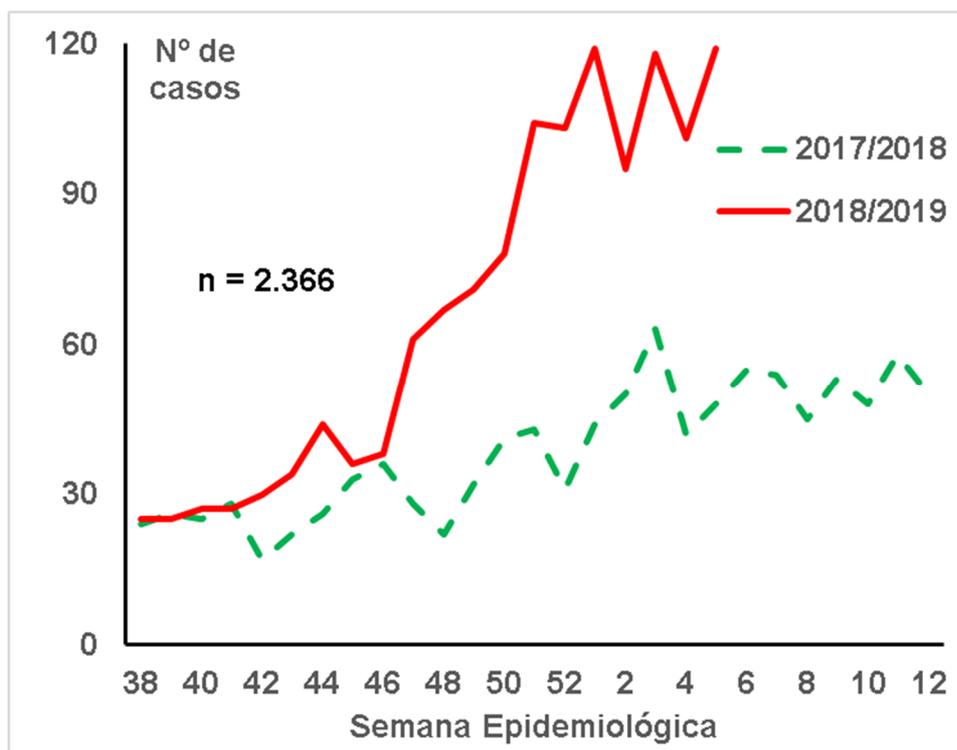
Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Isso pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Quanto ao dengue, observa-se que a progressão dos registros nas semanas iniciais do ano segue padrões muito superiores ao período equivalente dos anos anteriores. Além da Região de Saúde (RS) Centro-Sul, enfocada no informativo anterior, observa-se que o incremento na RS Oeste e da RS Leste é expressivo. Essas percepções podem estar distorcidas em relação à verdadeira situação epidemiológica, dependendo da quantidade de suspeitas clínicas de arboviroses que não são notificadas, e quantidade de registros tempestivamente incluídos no Sinan. O aumento expressivo do número de casos concorre para o aparecimento de casos graves, como observado em 2019.

2. DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **666 casos notificados de dengue**, até a SE 05 de 2019, dos quais 621 (93,2%) são residentes no Distrito Federal e 45 (6,8%) são moradores em outras Unidade Federadas (UF). Desses, foram registrados **552 (93,0%) casos prováveis de dengue**, com uma incidência de **17,79 casos por 100 mil habitantes**.

A expressiva progressão do número de registros de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início dos sintomas no período de primavera-verão de 2018 para 2019, cujo incremento se iniciou na SE 47/2018, acelerou-se até o momento atual, configurando situação epidemiológica preocupante. A ampla oscilação entre a semana 51/2018 (104 casos prováveis) e a semana 05/2019 (119 casos prováveis), de caráter crescente, sugere que, com a atualização da digitação das notificações, esses valores serão incrementados. No período equivalente de 2017 para 2018, os registros mostram valores bem menores (Figura 1).



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 06/02/2019).
Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 05, a Região de Saúde Leste apresentou 180 (32,6%) casos prováveis, representado o maior percentual entre as regiões de saúde, em relação ao total do DF. Em seguida, destacam-se a Região de Saúde Norte, com 94 (17,0%), e a Sudoeste, com 80 (14,5%) casos prováveis. A Região de Saúde Centro-Sul, apesar de apresentar apenas 63 (11,4%) casos prováveis, tem um incremento de 350,0% em relação ao mesmo período de 2018 (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 05. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação (%)
	2018	2019	
Central	13	24	84,6
Centro-Sul	14	63	350,0
Leste	68	180	164,7
Norte	75	94	25,3
Oeste	24	71	195,8
Sudoeste	46	80	73,9
Sul	4	12	200,0
Total	245	552	125,3

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 06/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 02 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Na Região de Saúde Sudoeste, o incremento do número de casos prováveis na RA Recanto das Emas foi de 2.300,0%, e juntamente com Samambaia e Taguatinga representam 95% dos casos dessa região de saúde. Considerando a vizinhança da RA Vicente Pires com a Cidade Estrutural, recomenda-se a revisão da detecção de casos prováveis de dengue, cujos valores notificados podem estar subestimados (Tabela 2).

Tabela 2 – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 03; Região de Saúde Sudoeste, Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação%
	2018	2019	
Sudoeste	46	80	73,9
-Águas Claras	1	3	200,0
-Recanto das Emas	1	24	2.300,0
-Samambaia	25	32	28,0
-Taguatinga	16	20	25,0
-Vicente Pires	3	1	-66,7

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 06/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Os coeficientes de incidência dos casos prováveis, segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas na tabela 3, com dados acumulados até a semana epidemiológica 05 de 2019, estão com valores acima de 100 casos por 100 mil habitantes/mês, configurando média incidência (segundo os parâmetros da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde) para a Região de Saúde Leste e duas das suas regiões administrativas. Também se observa que a Cidade Estrutural, Planaltina e Itapuã têm os coeficientes de incidência desse período, próximos a 100 casos por 100 mil hab., variando de 71,30 a 91,71 casos por 100 mil hab. Em duas (6,3%) RA não houve registro de casos no período. Nas outras RA, o coeficiente de incidência variou de 3,26 a 42,80 por 100 mil habitantes.

Tabela 3 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 05, por região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)
	janeiro
Central	8,12
Centro-Sul	23,40
. Cidade Estrutural	91,71
Leste	102,65
. Itapoã	89,97
. Paranoá	100,90
. São Sebastião	133,44
Norte	42,80
. Planaltina	71,30
Oeste	17,28
Sudoeste	15,23
Sul	5,28
Total DF	7,15

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 06/02/2019).

Dados sujeitos à alteração. Houve 29 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Os coeficientes de incidência dos casos prováveis acumulados entre os grupos de idade, até a semana epidemiológica 05, têm pouca variação no ano de 2019, sendo maior no grupo de menores de 1 ano. O percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos representa a maioria dos casos. No mesmo período de 2018, o risco foi maior para o grupo de menor de 1 ano e pouco importante nos maiores de 50 anos. Assim, em 2019 ainda não aparece a elevada gravidade de 2018, quanto aos riscos de dengue para crianças, apesar do expressivo coeficiente em menores de 1 ano (25,97). Esse valor pode sugerir que a transmissão domiciliar tem sido muito importante (Tabela 4).

Tabela 4 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 05, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Faixa Etária (anos)	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	27	11,0	63,73	11	2,0	25,97
1-9	48	19,6	12,91	52	9,4	13,98
10-19	37	15,1	8,09	90	16,3	19,67
20-49	108	44,1	6,79	311	56,3	19,54
50 ou +	25	10,2	3,92	88	15,9	13,79
Total	218	100,0	2,93	541	100,0	5,61

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 06/02/2019).

Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Em 2019, até a SE 05, foram confirmados 12 casos de dengue com sinais de alarme. Houve registro de um caso grave de dengue. Dois óbitos foram confirmados em moradores do DF: o primeiro na Região de Saúde Norte e o seguinte na Região de Saúde Leste. Houve um óbito confirmado por dengue em hospital da Região de Saúde Sudoeste, porém em morador de outra unidade federada. No mesmo período de 2018, não foi confirmado

nenhum caso de dengue grave e nenhum óbito por dengue, sendo registrado apenas um caso de dengue com sinais de alarme (Tabela 5).

O incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos implica no alerta para todas as unidades básicas de saúde estarem com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e assistência oportuna aos pacientes com dengue. A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar evoluções graves ou fatais.

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 05, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	-	1	-
Centro-Sul	-	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	3	1	1
Norte	-	-	-	3	-	1
Oeste	-	-	-	4	-	-
Sudoeste	1	-	-	1	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Total	1	-	-	-	12	1

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 06/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) até a SE 05 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em três casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 13 casos. Em cinco (71,4%) das sete regiões houve identificação do sorotipo. O sorotipo DenV-1 foi identificado apenas na RA Recanto das Emas, na Região de Saúde Sudoeste (Tabela 6).

Tabela 6 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 05. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	-	-	-	-	-
Centro-Sul	-	6	-	-	6
Leste	-	2	-	-	2
Norte	-	1	-	-	1
Oeste	-	3	-	-	3
Sudoeste	3	1	-	-	4
Sul	-	-	-	-	-
Total	3	13	-	-	16

Fonte: Trakcare em 06/02/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.

3. FEBRE DE CHIKUNGUNYA

Em 2019, até a SE 05 foram registrados **oito casos prováveis de febre de chikungunya** em residentes no DF com uma incidência de 0,25 casos por 100 mil hab., nenhum classificado como autóctone.

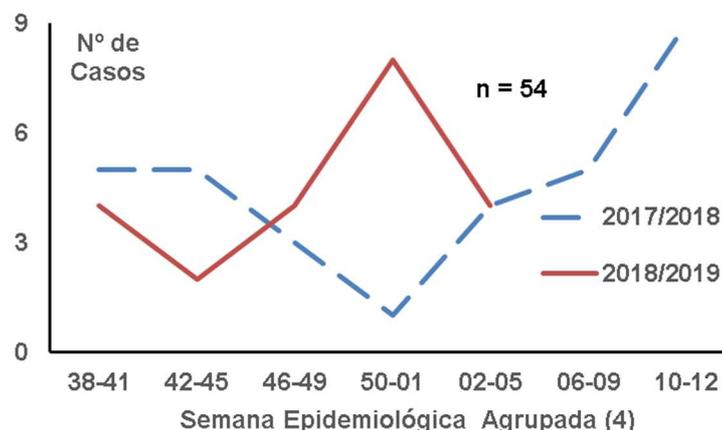
Os casos prováveis em residente no DF, das SE 01 a SE 05 de 2019 são de quatro (57,1%) regiões de saúde (Tabela 7).

Tabela 7 – Casos prováveis de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 05. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
CENTRAL	-
CENTRO-SUL	2
LESTE	-
NORTE	2
OESTE	1
SUDOESTE	3
SUL	-
Total	8

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 07/02/2019).
Dados sujeitos à alteração.

Essa avaliação repete o apresentado na semana anterior, com a única diferença do aumento de um caso no grupo de semanas SE46-SE49 do período primavera-verão 2018-2019. Assim, mantém-se o observado no período de primavera-verão de 2017 para 2018 (SE 38/2017 a SE 12/2018) e de 2018 para 2019, porém com 52 casos prováveis de febre de chikungunya, com 32 e 20 casos respectivamente. As curvas de casos prováveis por semanas epidemiológicas de início dos sintomas agrupadas (quatro semanas) mostram que o incremento do número de casos no período atual está mais precoce que no ciclo anterior, e a queda apresentada pode ser artificial. Ressalva-se que apenas nove casos no período estudado estão classificados como autóctones. Mesmo casos alóctones são importantes, pela potencialidade de disseminação diante da infestação vetorial disponível no Distrito Federal (Figura 2).



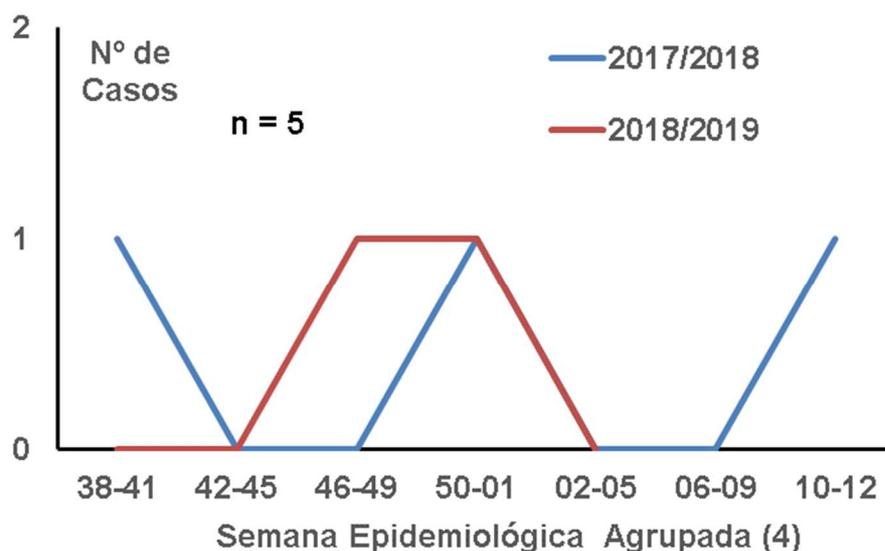
Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 07/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

4. FEBRE PELO VÍRUS ZICA

A incidência de febre pelo vírus Zika no DF, nos períodos de primavera-verão de 2017-2018 e 2018-2019, está sendo caracterizada pela pequena quantidade de casos confirmados, tal como divulgado no informativo anterior. Não surgiram confirmações novas (Figura 3).

Por outro lado, nesses períodos foi descartado um total de 88 notificações, sendo 62 e 26 em cada período citado acima, respectivamente. Houve três novos descartes, de novas notificações na SE 03/2019. Considerando que o tipo de exame diagnóstico em uso para essa enfermidade no DF é a reação em cadeia de polimerase (PCR), pode existir um expressivo sub-registro dessa enfermidade. Reitera-se que a incorporação de novos recursos diagnósticos e epidemiológicos podem incrementar o seguimento epidemiológico dessa doença, no DF.



Fonte: SINAN Net (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 04/02/2019).
Dados sujeitos à alteração.

Figura 3 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

5. FEBRE AMARELA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 10 casos suspeitos de febre amarela**, em residentes do DF, até a SE 05 de 2019 (Tabela 8). Oito casos foram descartados e dois seguem em investigação.

Tabela 8 - Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 05. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	28	7	-75	5	3	-40	10
Confirmados	1	-	-100	-	-	-	-
Em investigação	-	2	Incremento	1	-	-100	2
Inconclusivo	-	-	-	-	-	-	-
Descartados	27	5	-81	4	3	-25	8

Fonte: SINAN Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 04/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Brasília, 12 de fevereiro de 2019.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya
 Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente – Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT
 Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
 SRPN – Asa Norte
 Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
 CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
 E-mail: gedcatdf@gmail.com